

Fórum retoma Brasília sob o signo da arte

O II Fórum Brasília de Artes Visuais é uma realização da Fundação Athos Bulcão em ação conjunta com as seguintes instituições: Secretaria de Cultura e Esporte do Distrito Federal, Fundação Cultural do Distrito Federal, Instituto Goethe de Brasília, Usis — Unites States Information Service, Instituto de Artes da UnB, Conjunto Cultural da Caixa Econômica, Embaixada da Alemanha, Embaixada dos Estados Unidos, Banco do Brasil, entre outras empresas e instituições. A Fundação Athos Bulcão para Intercâmbio Internacional e Intercultural em Arte foi criada em Brasília, no mês de dezembro de 1992, a partir da doação de acervo pessoal por parte do artista plástico Athos Bulcão, constituído por obras de sua própria autoria e de outros artistas. O principal objetivo da Fundação é implantar um centro nacional e internacional para intercâmbio e discussão da arte contemporânea entre pensadores, artistas, professores e críticos.

Brasília é uma cidade que nasceu sob o signo das artes. A Fundação se propõe a tentar resgatar esta significação de Brasília como obra que fosse, ao mesmo tempo, expressão da cultura brasileira e do mais avançado modernismo internacional. “Nós queremos explorar a potencial de Brasília para centralizar ações de intercâmbio entre o Brasil e outros países — observa o artista plástico, Evandro Salles, Secretário-Geral da Fundação e um dos organizadores do evento. O II Fórum Brasília de Artes Visuais é o primeiro grande evento realizado pela Fundação Athos Bulcão. Ele reunirá em Brasília alguns dos mais importantes nomes da arte brasileira e internacional, através de exposições, performances, seminários, instalações, oficinas, mostras de filmes e vídeos.

A realização do Fórum só se tornou possível graças a parceria e colaboração de umas instituições: Secretaria de Cultura do DF, Instituto Goethe, Instituto de Artes da UnB, Conjunto Cultural da Caixa Econômica, Usis — Unites States Information Service, Embaixada da Alemanha. E, além disso, o Fórum contou, ainda, com o apoio de uma série de patrocinadores: “Em uma situação difícil como a do Brasil de hoje é fundamental esta co-participação para se realizar um evento deste porte — comenta Evandro. A Fundação Athos Bulcão é um projeto que tenta unir duas forças: pessoas ligadas à cultura e pessoas ligadas ao empresariado, representado pela presidente, Vera Brant, escritora e empresária, e pelo vice-presidente, Joaquim Mesquita. Só com a cultura desenvolvida, o setor econômico poderá se desenvolver também”.

A Secretaria de Cultura do DF se empenhou para que a reinauguração do Espaço Cultural da 508 Sul coincidissem com o Fórum e fosse incorporado ao evento. Várias obras foram realizadas no Museu de Arte de Brasília, especialmente para abrigar a mostra do artista alemão Joseph Beuys, atendendo a uma exigência da curadoria da mostra: “Es-

tas reformas são necessárias, mas não sei se poderiam ser feitas agora — explica Fernando Lemos, Secretário de Cultura do DF. Elas se tornaram prioridade a partir da mostra do Beuys”. A oficina coordenada pelo grupo Tupinambá, reinaugurando o Espaço da 508 Sul, tem como objetivo transformar os picha-

dores em grupos de pichadores. Esta é uma oportunidade de realizar o trabalho político transformar o vandalismo em arte. Jogar estas oficinas dentro do Fórum é uma forma de valorizar os dois eventos”.

A Secretaria está realizando com o próprio artista plástico, Athos Bulcão, um trabalho de

tamos estudando a idéia de criarmos duas estações: uma com Rubem Valentim e outra com o Athos Bulcão. A gente espera que o Athos trabalhe com murais. Desde o primeiro Fórum de Artes Visuais, quando ainda não existia a Fundação Athos Bulcão, a Secretaria apoiou o evento”.

Tetê Catalão, coordenador do Espaço Cultural da 508 Sul, ressalta que existe uma sintonia entre o projeto da Secretaria e o da Fundação Athos Bulcão, na prioridade tanto ao processo de formação quanto de informação: “O Espaço da 508 é um trabalho de co-gestão, com a Fundação Athos Bulcão, com o Sindicato de Escritores, com a revista Bric-a-Brac e outros. Alfons Hug, diretor do Instituto Goethe em Brasília, destaca a importância do Fórum como um momento de resgate da vocação da cidade como pólo das artes plásticas. Brasília é a síntese de várias tendências da vanguarda: o construtivismo russo, o futurismo, a Bauhaus alemã, as idéias socialistas: “Brasília é uma cidade que clama pela intervenção dos artistas. A música já conquistou mais espaços. Brasília é a capital do rock. Deveria ser também a capital das artes plásticas. O Instituto Goethe está preparando, juntamente com a Fundação Athos Bulcão, um grande projeto de releitura de Brasília através da fotografia”.

Esta já é a segunda vez que o Instituto de Artes da UnB apóia o Fórum de Artes Visuais de Brasília. Durante a primeira edição do evento, quase todas as atividades do Fórum foram realizadas nos espaços da UnB: “Foi muito interessante tanto pela participação de professores quanto de nossos alunos, — comenta a professora Grace de Freitas. — Diretora do Instituto de Artes. Por esta razão abrigamos também parte do II Fórum. O Fórum é um evento muito importante para Brasília. E como é função da universidade atender a demanda da cidade, a instituição legitima o Fórum através da expedição de certificados de cursos de extensão aos participantes. Isto impede que o evento se desmanche no ar”. Apoiar o Fórum é uma postura que está em sintonia com a política da Caixa Econômica Federal no sentido de promover o bem-estar social, segundo José Olegário, coordenador do Conjunto Cultural da Caixa, em Brasília. A Caixa tem uma política nacional dirigida à cultura em três níveis de atuação: Biblioteca de Documentação, Pesquisa Histórica e Museus, e promoções culturais, onde se insere o apoio ao Fórum. Ela conta com 190 espaços culturais em agências espalhadas pelo País: “Não temos recursos suficientes para bancar tudo. A única maneira de realizar eventos deste porte é trabalhar com parceiros. Do ponto de vista pessoal, considero o Fórum um evento da maior importância para Brasília como pólo criador de cultura e sedimentação crítica, vitais para a transformação do País”.

Foto: LEMA Vídeo Annex



Imagem do vídeo “Hi-Tech Lynch Tree”, de Salah Abdul, a ser exibido no Fórum

tores de paredes em grafiteiros. “Este é um trabalho político de transformar a depredação cultural em arte, observa Fernando Lemos. Este grupo já mereceu reconhecimento até mesmo internacional. Nós podemos constatar em Brasília que a violência das gangues

iluminação especial do Teatro Nacional: “Isto vai gerar sombras nas esculturas do Athos”. E, além disso, a Secretaria pretende continuar atuando em parceria com a Fundação Athos Bulcão em um projeto de estações culturais para o Metrô de Brasília: “Es-